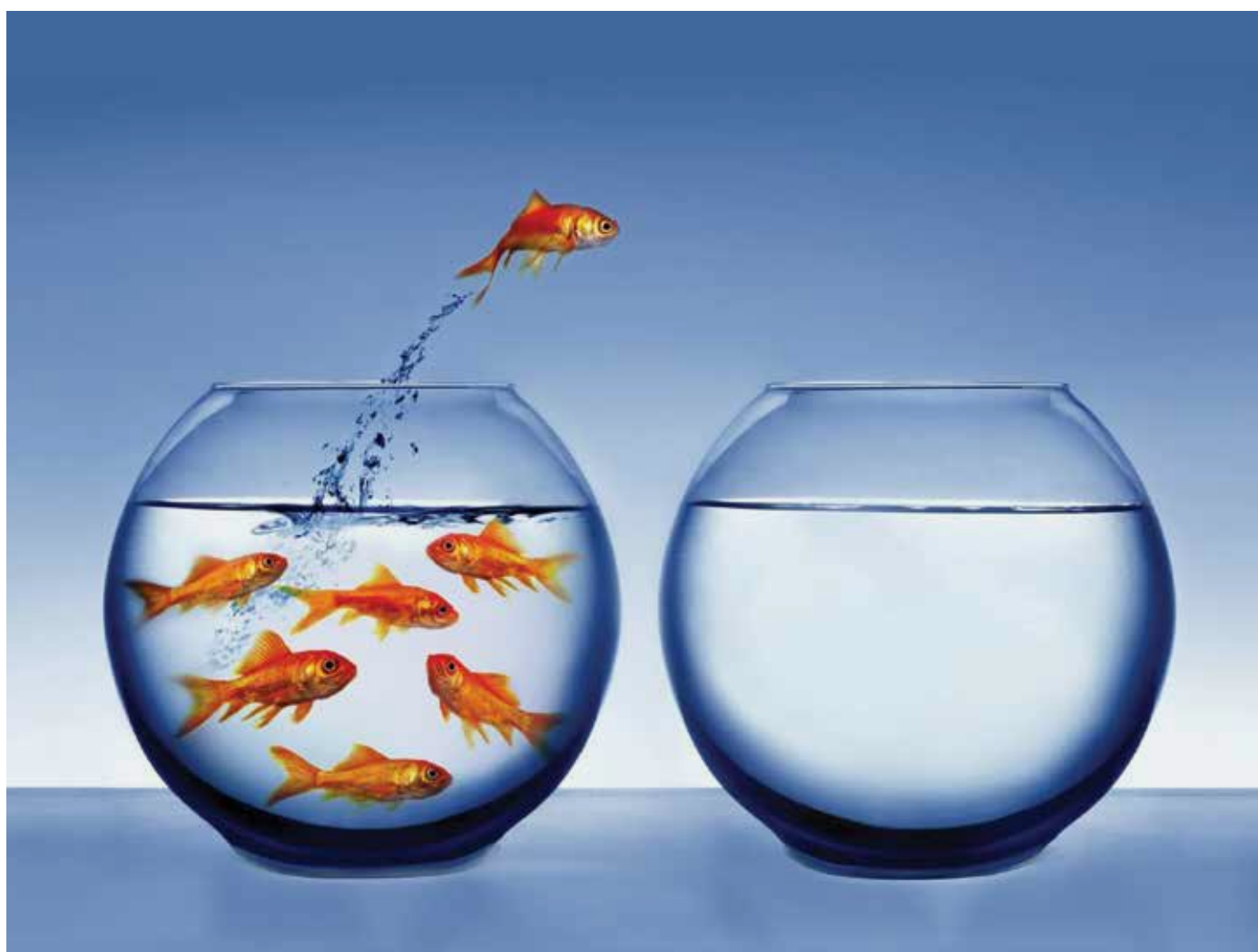


Esperança e Atitude

“... é preciso haver fé, e se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança; e se é preciso haver esperança, é preciso também haver caridade”, assim disse Jesus.” *Página 4*



Institutosupra.com.br

Crônica Espírita

“Bem infungível é um termo presente no universo jurídico que traz o significado de algo único, personalizado e que não pode ser copiado.” *Página 6*

Matéria Doutrinária

“A Doutrina Espírita nos convida a refletir sobre a fé de maneira diferente daquela que muitas vezes encontramos no senso comum.” *Página 7*

Projeto Saúde Mental

“Em 2024, iniciamos no IEE uma proposta de cursos de curta duração na área educacional, voltados para a prática artística, com o objetivo de promover bem-estar...” *Página 7*

LEIA TAMBÉM

Conhecendo

“Jorge Rizzini foi um dos maiores divulgadores do Espiritismo no Brasil.” *Página 3*

Evangelização Infantil

“Desde cedo, em nossa caminhada terrena, aprendemos sobre a importância do trabalho em equipe.” *Página 3*

O Livro dos Médiuns

“Os fenômenos mediúnicos, em suas diversas formas de manifestação, não são exclusivos do Espiritismo;” *Página 5*

Juventude

“Contudo, assim como na parábola, existem trabalhadores que multiplicam os talentos recebidos do Senhor, enquanto outros preferem enterrá-los.” *Página 5*

Assunto em Família

“Na família, espíritos se reúnem por afinidade e pelo afeto já constituído em outras vidas, fortalecendo esses laços...” *Página 6*

Matéria Especial

“Ele liderou uma sociedade com muitos outros personagens, médiuns e Espíritos, cujas identidades eram desconhecidas até que o “CSI do Espiritismo” começou a pesquisá-las...” *Página 8*

Um novo ano, uma nova esperança

Iniciamos 2025 com renovadas energias e compromissos, guiados pelos valores que nos inspiram a construir um mundo melhor. Este novo ciclo nos convida à reflexão e à ação, impulsionados pelas lições da Doutrina Espírita, que nos recordam a importância de cultivar a fé, a esperança e a caridade.

Vivemos tempos de transformação planetária, em que o amor e a solidariedade se tornam imprescindíveis. É um período em que cada pequeno gesto de bondade tem o poder de fortalecer vínculos, aliviar dores e acender luzes na jornada daqueles que caminham ao nosso lado.

O Instituto Espírita de Educação (IEE) reafirma seu compromisso com o bem coletivo, promovendo projetos que valorizam a educação, a cultura e a assistência social. Em cada curso, evento e ação solidária, buscamos semear oportunidades de aprendizado, compartilhamento e crescimento espiritual.

Nosso jornal, nesta edição, traz temas que nos inspiram a sermos melhores. Da reflexão sobre os talentos que carregamos à prática do trabalho em equipe, cada palavra é um convite à superação e ao autoconhecimento.

Que possamos iniciar este ano com coragem para enfrentar os desafios, esperança para transformar dificuldades em aprendizado e fé para trilhar o caminho do bem. Juntos, construiremos um 2025 repleto de realizações e de luz.

Marcela Dolce Ribeiro
Vice-presidente

EXPEDIENTE

Presidência: Andréa Rejane dos Santos; Vice-presidência: Marcela Dolce Ribeiro; Secretária I: Jussara de Souza; Vice-Secretária I: Ana Alice de Camargo; Diretoria Financeira: Clayton Harada; Diretoria Doutrinária: Mirella Sato; Diretoria de Educação: Adriana Aprigliano; Diretoria de Filantropia: Glaucia Bitencourt; Diretoria de Patrimônio: Rogério Fabiano de Souza.

Uma publicação bimestral: IEE - Instituto Espírita de Educação Tiragem: 1000 exemplares - Endereço: Rua Prof. Atilio Innocenti, 669 - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Tel: 11 3167 6333 - Site: www.ieesp.org.br - Equipe editorial: Diretoria executiva do IEE - Diagramação: José Luiz Mendieta e Sandra Alves

Adair Ribeiro Jr

“Ciência da Vida após a Morte”

Alexander Moreira, Humberto Schubert Coelho e Marianna de Abreu Costa



A obra “Ciência da Vida Após a Morte”, organizada por Alexander Moreira-Almeida, Marianna de Abreu Costa e Humberto Schubert Coelho, é um marco nos estudos que exploram a continuidade da existência além da dimensão física. Publicada pela renomada editora Springer, a obra destaca-se pelo rigor científico aliado à abordagem de temas profundos e essenciais para a compreensão da espiritualidade à luz da ciência.

O livro reúne contribuições de pesquisadores de diversas áreas, como medicina, psicologia e filosofia, apresentando evidências e reflexões sobre a imortalidade da alma. É um convite para que leitores aprofundem sua compreensão sobre questões que transcendem a existência material, explorando fenômenos como experiências de quase-morte, mediunidade e outras manifestações espirituais.

Para o público do Jornal do IEE, esta obra é especialmente relevante, pois harmoniza conceitos científicos e espirituais, alinhando-se à proposta de promover o estudo e a reflexão sobre temas que inspiram a busca pelo autoconhecimento e pela valorização da vida. “Ciência da Vida Após a Morte” não é apenas um livro, mas uma ponte entre o mundo visível e o invisível, trazendo uma mensagem de esperança e esclarecimento.

Disponível em edições físicas e digitais, é uma leitura indispensável para aqueles que desejam expandir sua visão sobre a vida, a morte e a continuidade do ser.

DOAÇÕES DO IEE

Marcela Dolce Ribeiro

Um elo entre a solidariedade e quem mais precisa

O Instituto Espírita de Educação (IEE) se destaca como um verdadeiro facilitador da solidariedade, conectando doadores generosos às pessoas em situação de vulnerabilidade. Através de diversas campanhas ao longo do ano, como arrecadações de alimentos, brinquedos e vestuário, além dos excedentes do brechó do IEE, consegue direcionar as doações recebidas para quem realmente necessita.

Atualmente, o Instituto apoia entidades carentes, que recebem auxílio contínuo, reforçando o compromisso com a inclusão e o bem-estar social. Essas instituições abrangem diferentes públicos, desde crianças até idosos, proporcionando apoio essencial em momentos críticos.

O IEE acredita que cada doação tem o poder de transformar vidas. Por isso, o trabalho vai além da simples coleta de itens: cada contribuição é cuidadosamente direcionada, garantindo que alcance aqueles que mais precisam. Seja um cobertor que aquece no inverno, alimentos que saciam a fome ou brinquedos que trazem alegria às crianças, o impacto é real e significativo.

Essa rede solidária só é possível graças ao engajamento de doadores e voluntários que, junto ao IEE, fazem a diferença diariamente. A cada doação, um novo gesto de amor ao próximo se concretiza. Venha fazer parte dessa corrente do bem!

APOIO



**Torne-se coparticipante do
Instituto Espírita de Educação
e ajude na formação de
muitas pessoas e
manutenção da casa.**



palestras



filantropia



doutrina



educação

**Seja um associado
você também.**



Jorge Rizzini

Marcela Dolce Ribeiro

Jorge Rizzini foi um dos maiores divulgadores do Espiritismo no Brasil, conhecido por sua ampla atuação na literatura, teatro, rádio e televisão. Nascido em 4 de fevereiro de 1924, em São Paulo, Rizzini dedicou sua vida à propagação dos ensinamentos espíritas, combinando talento artístico e profundo compromisso com a doutrina codificada por Allan Kardec.

Dramaturgo e escritor prolífico, Rizzini escreveu e dirigiu diversas peças teatrais que exploravam temas espíritas, como “Os Mortos Continuam” e “No Limiar do Amanhã”. Ele compreendeu a força do teatro como ferramenta educativa e formadora de opinião, buscando sempre sensibilizar o público para os valores morais e espirituais.



www.fundacaoherculanopires.org.br

Na área literária, publicou mais de 20 obras, entre elas biografias, ensaios e estudos sobre o Espiritismo, com destaque para “Chico Xavier, 50 anos de Mediunidade”. Sua escrita clara e objetiva conquistou leitores de todas as idades e aproximou a doutrina espírita do grande público.

Rizzini foi também um pioneiro na comunicação espírita pelo rádio e pela televisão. Ele produziu e apresentou programas que tratavam de temas espirituais, destacando a importância da mediunidade, da vida após a morte e da prática do bem. Seu carisma e oratória fizeram dele um comunicador excepcional, capaz de traduzir conceitos profundos de forma acessível.

Além de sua atuação como divulga-

dor, Rizzini era um estudioso incansável. Investigou casos mediúnicos e fenômenos espirituais com seriedade, contribuindo para a valorização da ciência espírita. Ele também foi responsável por aproximar o público brasileiro de grandes médiuns e personalidades, como Chico Xavier e Di- valdo Franco.

Jorge Rizzini faleceu em 22 de dezembro de 2008, deixando um legado incomparável para o movimento espírita. Sua vida e obra continuam a inspirar aqueles que se dedicam à divulgação da doutrina espírita com amor, ética e criatividade. Conhecer Rizzini é compreender a força transformadora do Espiritismo na cultura e na sociedade.

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Fazer o bem é um jogo de equipe

Mariah Caria e Julianne Perissé

Desde cedo, em nossa caminhada terrena, aprendemos sobre a importância do trabalho em equipe — uma lição essencial na convivência em sociedade. Na doutrina espírita, compreendemos que Deus nos criou para viver em sociedade, dependentes uns dos outros, e que é por meio dessa troca contínua que asseguramos nosso progresso e bem-estar¹.

A prática do trabalho em equipe é muito mais do que uma habilidade a ser desenvolvida; é uma oportunidade de aprendizado mútuo. Ao dividir tarefas e desafios, somos capazes de alcançar juntos objetivos que, sozinhos, pareceriam inatingíveis. Mas o que significa, de fato, trabalhar em equipe?

Trabalhar em conjunto nos ensina a respeitar o outro e a conviver com as diferenças. Contudo, vai além disso. Trata-se de compartilhar experiências, vivências e aprendizados de maneira



Foto dos arquivos da evangelização infanto juvenil

que ambos cresçam. Inclui praticar a empatia, colocando-se no lugar do outro, e compreender que a troca não é apenas ensinar ou aprender, mas também criar conforto e fortalecer laços por meio de gestos simples e sinceros.

Até mesmo Jesus, com toda a sua perfeição, em sua missão de amor e transformação do mundo, escolheu dividir a tarefa e ter amigos ao seu lado. Os doze apóstolos foram mais do que seguidores: eram seus companheiros, aqueles que ajudaram a levar sua mensagem a todos os cantos, mesmo enfrentando desafios. Cada um, à sua maneira, contribuiu para que os ensinamentos de Jesus chegassem a mais pessoas e continuassem ecoando por gerações.

O trabalho em equipe é, felizmente, inevitável. Por isso, devemos aproveitar a oportunidade de não enfrentarmos sozinhos as dores e as alegrias de cada

descoberta. Esse é um grande presente d’Aquele que nos deu o caminho para trilhar. Para as crianças, essa quase imperceptível concepção de aconchego opera milagres em seus pensamentos, permitindo que desenvolvam a clareza de que cada um tem seu próprio caminho a percorrer. Contudo, essa jornada de progresso, embora individual, não é solitária.

Mesmo o maior exemplo de bondade e sabedoria compreendeu o valor de compartilhar esforços, de unir corações e mãos em prol de um bem maior. Que possamos sempre incentivar nossos pequenos a serem protagonistas de suas histórias, mas conscientes de que, para cada história existir, são necessários outros personagens — e que ninguém é tão pequeno que não possa agregar.

¹ pergunta 783 de O Livro dos Espíritos, Parte Terceira, Capítulo VII.

Esperança e Atitude: Construindo o Futuro com Fé

Ana Racy

“... é preciso haver fé, e se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança; e se é preciso haver esperança, é preciso também haver caridade”, assim disse Jesus.

A tríade fé, esperança e caridade forma a base para a construção de um futuro saudável.

A fé nos conecta com o mundo espiritual e com tudo aquilo que transcende, ainda que não haja comprovação científica daquilo em que cremos. A confiança total, porém de forma raciocinada, em algo ou em alguém, faz com que seja possível transportar montanhas. Importante dizer que as montanhas são a representação dos desafios que enfrentamos na vida, assim como as resistências, a má vontade e o egoísmo, entre outras coisas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos fala sobre a fé vacilante e a robusta. A vacilante não é de auxílio para alcançarmos as nossas metas; já a fé robusta é aquela que nos impulsiona para atingirmos os objetivos planejados.

A Doutrina Espírita faz um contraponto à fé cega com o conceito de fé raciocinada. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec diz que a fé raciocinada é aquela que pode encarar a razão face a face, em qualquer época da humanidade.

Podemos dizer que a fé é de grande valia quando acompanhada da ação. Ou seja, acreditar, sabendo que não estamos sozinhos, e fazer. A fé robusta traz consigo a perseverança necessária para que as ações de construção e mudança sejam tomadas.



Institutosupra.com.br

E qual é o papel da esperança para que a transformação pessoal e coletiva aconteça? Pode-se dizer que é ela que nos movimenta para sairmos de um momento dolorido, seja ele de dor física ou emocional. Ter esperança é acreditar que tudo passa. Em certa ocasião, Chico Xavier estava passando por uma situação muito delicada e pediu ao seu mentor, Emmanuel, para que pedisse um conselho a Maria Santíssima, que sempre nos ampara e cobre com seu manto azul, e ela mandou o seguinte recado: “Tudo passa.”

A esperança nos traz a certeza de que tudo passa porque tudo muda o tempo todo. Ela nos coloca em contato direto com a inconstância e com a dinâmica da vida.

Segundo Mario Sergio Cortella, há uma diferença entre espera e esperança. A esperança é mais ativa e envolve a crença de que algo positivo pode acontecer; já o esperar pode ser uma espera passiva, sem a ação necessária para alcançar aquilo que se deseja. O esperar significa construir, não desistir, sair da zona de conforto e mudar aquilo

que precisa ser mudado. Para Cortella, a frase: “Espero que dê tudo certo” não é esperança, é esperar, porque não tem uma ação de mudança envolvida.

Esses conceitos e conselhos trazem reflexões sobre as nossas experiências diárias. Estamos colocando em prática tais ensinamentos para a construção de um futuro mais saudável?

Sabemos que a fé e a esperança devem ser acompanhadas da ação. E qual seria uma ação maior que a caridade? Retornamos à tríade necessária para a construção de um futuro saudável.

Há diferentes tipos de caridade, e isso significa que todos podem se encaixar em alguns dos tipos existentes. A caridade material é de extrema importância para aqueles que precisam se alimentar, vestir e morar. A caridade moral pode ser praticada por qualquer tipo de pessoa e de qualquer idade, porque o simples ouvir ou oferecer o ombro a quem necessita desabafar, e até mesmo o sorriso de uma criança, podem mudar o rumo da vida de alguém.

Existem outros tipos, mas vale lembrar o exemplo do Mestre Jesus, governador do Planeta Terra, a respeito do tema “Esperança e Atitude”:

- Jesus acolheu os necessitados.
- Mostrou aos enfermos que foram curados pela sua própria fé.
- Suas ações eram carregadas de compaixão e generosidade.
- Ele nos deixou um enorme exemplo de igualdade quando lavou os pés de seus discípulos.
- Ensinou a não julgar quando disse para a mulher adúltera: “Vá e não

peques mais.”

- Muitos ensinamentos foram passados por Jesus em forma de parábolas, que são histórias com um fundo moral, atemporais e que podem ser compreendidas por qualquer faixa etária e nível cultural.
- Jesus não conhecia diferenças sociais; todos tinham a mesma importância.
- Ele praticou o amor de forma incondicional.
- Foi Jesus quem deixou dois grandes mandamentos: o primeiro, Amar a Deus acima de todas as coisas, e o segundo, Amar ao próximo como a ti mesmo.

Se pensarmos em ações concretas que possam transformar a Humanidade, Jesus deixou os maiores exemplos. Seguir os passos do Mestre em nosso dia a dia cabe a cada um de nós.

Alzira Bessa, médium espírita que trabalhou com Eurípedes Barsanulfo, já desencarnado, para elaborar a obra O que é a Evangelização de Espíritos, diz: “Os livros já estão todos nas prateleiras.” Ou seja, a literatura para nos ajudar a compreender o que fazer já está toda por aí; agora só precisamos colocar as mãos na massa e agir.

Temos muitas oportunidades para começar, e precisamos de algo chamada “vontade”, porque a hora é chegada e o despertar se faz necessário.

Estamos vivendo uma época de transição planetária, e para que a Terra se transforme em um mundo de regeneração, sabemos que o amor será a principal estrela do novo mundo.

Portanto, no início deste ano, que tal darmos a ele um novo significado? “Esperança, Atitude e um feliz 2025!”

MENSAGENS DE AMIGOS

Mensagem recebida no Grupo Mediúnico Amélie Boudet

Observem as aves do céu. Olhem com elas voam, como voam juntas e em harmonia.

Cada uma respeita o tempo da outra, cada uma segue o ritmo da outra.

Não há diferença entre elas, todas voam, todas pousam e todas seguem para a mesma direção e em equilíbrio.

Não se preocupam qual é mais rápida, qual voa mais alto, qual se casa

menos, elas apenas voam sem se preocupar, e vão juntas, porque juntas conseguem alçar voos mais longos e destinos mais surpreendentes.

Voem como as aves, onde o traba-

lho em equipe e em harmonia vence qualquer intempérie.

Só a união entre os seres promove voos mais altos e sublimes.

Da Sematologia e da Tiptologia: Segunda Parte, Capítulo XI

Clayton Harada

No início do Espiritismo, as primeiras comunicações provenientes do plano espiritual ocorreram por meio de mesas que, sob a presença de médiuns, geravam movimentos de elevação e descida, resultando em pancadas dos pés da mesa no chão. As mensagens dos emissários do além-túmulo eram obtidas através de convenções simples: uma batida significava “sim” e duas, “não”. Posteriormente, passou-se a utilizar as letras do alfabeto, nas quais a quantidade de batidas definia a letra, uma para o “A”, duas para o “B” e assim sucessivamente. Assim surgiu a linguagem das pancadas, ou Tiptologia.

Nestas comunicações, os Espíritos, para expressar suas emoções, recorriam a pancadas mais fortes e movimentos bruscos, transmitindo raiva e impaciência, ou movimentos de reverência com a mesa, como gestos de carinho e afeto. Dessa forma, às mensagens por pancadas somaram-se essas maneiras de expressar emoções e

intenções. A este conjunto de convenções deu-se o nome de Sematologia, a linguagem dos sinais.

Nestes primeiros passos de intercâmbio com o plano espiritual, no qual começava a se estruturar a “Comunicabilidade dos Espíritos”, uma das bases fundamentais que alicerçam a Doutrina Espírita, evidenciava-se a constante busca pelo aprimoramento da comunicação através da linguagem das pancadas. Começando com “sim” e “não”, que exigiam perguntas respondíveis com estas duas alternativas, era necessário, por exemplo, questionar de forma sucessiva a nacionalidade de um Espírito comunicante. A expansão para respostas por letras alfabéticas possibilitou perguntas mais complexas, mas o processo ainda era demorado; para responder “Brasil”, por exemplo, seriam necessárias 61 pancadas! Com o passar do tempo, novos mecanismos foram sendo usados, como dispor as letras do alfabeto sobre uma superfície

e uma pessoa apontar cada letra em sequência, até que uma pancada indicasse a letra desejada, agilizando a comunicação.

Os fenômenos mediúnicos, em suas diversas formas de manifestação, não são exclusivos do Espiritismo; sempre estiveram presentes na humanidade. Porém, na Codificação Espírita, Kardec agregou o rigor científico. Assim, para essas comunicações, não bastava buscar formas mais rápidas e eficientes; era essencial evitar fraudes. Como enfatizado por Erasto: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.” Partindo deste conceito, evitou-se utilizar mecanismos ou métodos que facilitassem o processo, mas que pudessem introduzir falsidades nas comunicações por meio da sematologia.

No Livro dos Médiuns, encontramos que as comunicações por pancadas ou batidas estão associadas à classe

de Espíritos que Kardec denominou “Espíritos Batedores”, por se manifestarem através de efeitos físicos. Ainda que estes figurem na ordem dos Espíritos imperfeitos, é errôneo atribuir todas as mensagens provenientes desta forma de comunicação a eles, supondo baixo valor instrutivo e moral. Espíritos de ordem superior podem recorrer a esses meios para transmitir mensagens, se necessário. Logo, é imperativo analisar o conteúdo da mensagem para avaliar sua fonte.

Em suma, das simples batidas para responder perguntas ordinárias às mensagens do Espírito da Verdade, foi-se construindo a ponte que uniu os mundos físico e espiritual. Por essa ponte transitam respostas a questionamentos existenciais, palavras de alívio e esperança, reunindo famílias e corações separados pelo véu da morte. Seja bem-vindo, Consolador Prometido de Jesus!

JUVENTUDE

A Parábola dos Talentos Aplicada à Juventude

Adriana Marino Aprigliano

Cada espírito, em determinado estágio de evolução, tem a oportunidade de escolher as aptidões necessárias para o cumprimento de seu planejamento reencarnatório. Outros, porém, seguem um planejamento compulsório. Essas aptidões, emprestadas por Deus, nos proporcionam um corpo adequado para que possamos alcançar nossos objetivos evolutivos. Nosso espírito carrega experiências de múltiplas vidas passadas, que podem ou não ser acessadas em cada encarnação, de acordo com o livre-arbítrio de cada um. É na fase da adolescência que o espírito se depara com a necessidade de acessar essas aptidões.

Porém, acessar e desenvolver essas aptidões ou talentos não costuma ser tarefa fácil. No último ano do ensino médio, vemos muitos jovens perdidos na escolha de suas profissões e nos possí-



www.pinterest.pt

veis caminhos de desenvolvimento profissional e intelectual. Diversos fatores contribuem para esse cenário:

- Em alguns casos, o jovem ainda não despertou para suas responsabilidades.
- Em outros, ele é chamado a ajudar no sustento da família e não pode continuar os estudos, sendo obrigado a tomar rumos que não correspondem

aos seus desejos mais profundos.

- Há ainda aqueles que preferem o ócio ou caminhos obscuros.

Por meio do trabalho, podemos aplicar nossas aptidões ou talentos para contribuir com a sociedade. Contudo, assim como na parábola, existem trabalhadores que multiplicam os talentos recebidos do Senhor, enquanto outros preferem enterrá-los.

Apesar da escolha feita no planejamento reencarnatório, dependendo da evolução espiritual, nem sempre conseguimos acessar essas informações em nosso subconsciente. Por isso, Deus nos proporciona o amparo amigo por meio da família e de pessoas próximas.

Se você é familiar ou responsável por algum jovem, pode ajudá-lo a encontrar

seus talentos caminhando ao lado dele, buscando inspirá-lo para que se conheça melhor. Conversar, ter espaço para um diálogo amigo, estar presente no dia a dia, inspirar, proporcionar encontros em ambientes construtivos, estudar possibilidades e buscar ajuda profissional são caminhos possíveis.

Não adianta forçar a natureza impondo profissões de legado familiar ou buscando agradar o ego da família. Para que possamos retornar ao plano espiritual com êxito em nosso planejamento reencarnatório, é preciso desenvolver nossos talentos. Por meio da educação do ser, será possível multiplicar os talentos, transformando-se de acordo com o potencial de cada um. O conhecimento e o trabalho no bem contribuirão para o desenvolvimento de todos à nossa volta e da sociedade.

Escola da Alma e Oficina do Progresso

Ieda Santos

No plano espiritual, desvelamos o véu de nossas reencarnações anteriores. Conscientizamos-nos dos erros cometidos com nossos irmãos de jornada e despertamos para nossas mazelas e imperfeições morais.

Abençoados pela infinita bondade e misericórdia de Deus, nosso Pai, chega o momento de encarnarmos em um grupo familiar, onde recomeçaremos juntos as tarefas do nosso planejamento reencarnatório, muitas vezes negligenciado.

A família é o ponto de encontro, a escola onde seres se unem para evoluir. Não é obra do acaso, mas sim um projeto divino — uma oportunidade que Deus nos dá para aprendermos a combater o orgulho, o egoísmo, a vaidade e as vicissitudes que permeiam essas relações.

Neste ambiente, exercitamos as virtudes que possuímos: amor, perdão, paciência, respeito, caridade e compaixão, vivenciando os ensinamentos do Evangelho de Jesus uns com os outros.



www.gecasadocaminhosv.blogspot.com

Nesse novo reencontro, espíritos se reúnem na condição de pais, irmãos e filhos, fortalecendo laços espirituais e consanguíneos. Quando os desafios da convivência surgem nesse grupo, muitas vezes sentimos que não estamos diante da família ideal ou perfeita. Porém, com certeza, é a família que merecemos e que é necessária para nosso progresso moral e espiritual.

Nestes laços formados, temos a oportunidade divina de nos reconciliarmos

com nossos desafetos de outrora, compreendendo a origem dos conflitos e os temperamentos mais difíceis. Através do amor e da boa vontade, podemos pacificar e transformar a discórdia em união.

Na família, espíritos se reúnem por afinidade e pelo afeto já constituído em outras vidas, fortalecendo esses laços e auxiliando na evolução moral e espiritual uns dos outros.

Para vivermos harmoniosamente em família, Santo Agostinho nos lembra que “a tarefa não é tão difícil quanto pode parecer. Não exige o saber do mundo; pode ser desempenhada tanto pelo ignorante quanto pelo sábio”.

Assim, compreendemos que é possível que a paz e a união reinem em nossas famílias. Precisamos apenas do componente essencial: o amor entre esses espíritos que se uniram para cumprir essa missão da melhor forma possível.

O amor que nos transforma em seres melhores.

O amor que renuncia.

O amor que perdoa.

O amor que supera mágoas e ofensas.

O amor que acalenta dores e sofrimentos.

O amor que nos liberta do egoísmo e do orgulho.

O amor que nos ensina a humildade.

O amor que permeia a relação do casal dentro da família.

O amor dos pais para com seus filhos, servindo de exemplo e transmitindo a eles valores morais e espirituais, direcionando-os no caminho do bem.

O amor que repercute em respeito entre irmãos, familiares e amigos.

O amor que constrói relações saudáveis e benéficas entre os homens.

O amor que se origina na família e se expande por toda uma sociedade.

CRÔNICA ESPÍRITA

A Parábola dos Talentos

Alexandre Santos

Audaz

Bem infungível é um termo presente no universo jurídico que traz o significado de algo único, personalizado e que não pode ser copiado. Assim Deus nos criou: únicos, exclusivos e especiais. Grande é o valor que carregamos em nós, tal qual a potência de uma árvore incubada no primeiro estágio de sua vida como semente.

Contudo, no decorrer de nossa jornada, ao longo do tempo, paulatinamente cometemos o deslize de nos desencantar com a vida corriqueira. Acostumamo-nos à secura da matéria sem vida, ao lado profano sem fé. Deixamos de sorrir com alegria, de trabalhar com propósito e de estudar com motivação. Sentimos medo. Medo de perder algo, medo do vazio, medo da



www.marcelacris.blogspot.com

dúvida: Será que eu consigo? E se eu falhar? Será que eu mereço?

Nosso grandioso Pai nos conhece em todas as nossas falhas e virtudes. Ele sabe das nossas potencialidades,

fragilidades e maiores dores. Sem cessar, nos protege e deseja o nosso bem. Mas, antes de tudo, intensifica o caminho para que, assim, nos fortaleçamos diante de cada condição que nos é dada, em cada circunstância vinculada ao nosso processo de amadurecimento.

Assim nos conta Jesus de Nazaré em uma de suas histórias, conhecida como a Parábola dos Talentos, encontrada no Evangelho de Mateus. Essa reflexão ultrapassa as barreiras do tempo e nos traz à tona a importância da inquietude do ser na busca pelo autoaprimoramento, pois foi confiada a cada um de nós a quantidade certa de talentos.

O estudo, o trabalho e a busca por novas habilidades devem se tornar

ramificações desse ser audaz, incansável e curioso, empenhado em desvendar a grandiosidade deste plano e suas oportunidades. O objetivo é gerar ideias, transformar o meio e expandir o conhecimento.

Esses são os verdadeiros talentos que devemos multiplicar, ao invés de esconder. Devemos enfrentar com resiliência as barreiras e desafios da vida, num movimento potente que emerge dessa nossa semente interior e rompe as maiores dificuldades, construindo, assim, o caminho da evolução infinita.

“Do mesmo modo que o metal enferruja com a ociosidade e a água parada perde sua pureza, assim a inércia esgota a energia mental”. (Leonardo da Vinci)

A Fé Raciocinada e o Poder da Transformação

Marina Flandoli

A Doutrina Espírita nos convida a refletir sobre a fé de maneira diferente daquela que muitas vezes encontramos no senso comum. No Espiritismo, a fé não é cega, mas raciocinada, construída sobre o entendimento e a razão. Esta abordagem transforma a fé em uma força ativa, capaz de promover profundas mudanças no indivíduo e na sociedade.

Fé raciocinada: base do Espiritismo

No capítulo XIX de O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec explica que “somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz meridiana”. Essa fé denominamos fé raciocinada, que, diferente da fé que se apoia apenas na crença cega e prioriza dogmas e práticas sem respaldo, busca compreender os princípios espirituais por meio do estudo, da observação e da lógica.

Essa abordagem se alinha à proposta do Espiritismo de unir fé e ciência. Kardec demonstra que a fé não precisa estar em oposição ao progresso científico e intelectual. Pelo contrário, a fé raciocinada oferece uma base sólida para que o indivíduo confie no futuro, na justiça divina e no amor, sem abandonar a capacidade de questionar e buscar respostas.

Quando entendemos os mecanismos da vida espiritual – como a reencarnação, a lei de causa e efeito e a evolução do Espírito – passamos a ter uma fé fundamentada em conhecimento, e não em dogmas. Isso nos torna mais seguros e serenos diante das adversidades da vida.

A ação como extensão da fé

Allan Kardec também nos lembra que “fé verdadeira é aquela que move montanhas”, mas essa força só se realiza quando a fé inspira a ação. Para o Espiritismo, a fé raciocinada não é passiva; ela exige trabalho no bem, prática da caridade e empenho na reforma íntima.

Ações como o auxílio ao próximo, a promoção da justiça e o esforço para superar nossas imperfeições são reflexos diretos de uma fé bem alicerçada. Praticamos essas ações tendo ciência do porquê devemos fazê-lo e onde isso nos levará.

A fé raciocinada impulsiona o indivíduo a buscar soluções para os problemas que enfrenta, confiando, sim, em Deus, mas sabendo que sua melhoria depende do próprio esforço. Ela nos mostra que não basta crer, também é preciso agir com amor e sabedoria.

A consequente transformação moral

A transformação moral é a maior meta do Espírito em sua jornada evolutiva. Por meio da fé raciocinada, percebe-

mos que cada desafio na vida tem um propósito educativo, destinado a nos ajudar a desenvolver virtudes como paciência, perdão e humildade.

Essa transformação não ocorre de forma mágica, mas pela aplicação constante do aprendizado espiritual em nossas vidas. Compreendemos que mudar hábitos, abandonar vícios e cultivar a bondade são processos que exigem esforço diário. A fé raciocinada nos dá a força para persistir e a confiança de que, com o tempo, colheremos os frutos dessa evolução.

Além disso, ao nos transformarmos moralmente, contribuimos para a melhoria da sociedade. Nossos exemplos inspiram outros, criando um ciclo virtuoso de transformação coletiva.

A fé raciocinada é um convite ao crescimento integral do ser humano. Por meio dela, aprendemos a equilibrar razão e espiritualidade, transformando crenças em ações e ações em progresso moral.

No Espiritismo, a fé não é apenas uma virtude passiva, mas um poder transformador, capaz de iluminar caminhos, curar feridas e construir um mundo melhor. Que possamos, com essa fé lúcida e ativa, ser agentes da nossa própria transformação e da regeneração da humanidade.

Acesse os QR Codes de seu celular para acessar a programação completa.

AGENDA



CURSOS DOCTRINÁRIOS



CURSOS EDUCACIONAIS



PROJETOS IEE

Programa Bem-Estar Através da Arte

Adriana Marino Aprigliano

Em 2024, iniciamos no IEE uma proposta de cursos de curta duração na área educacional, voltados para a prática artística, com o objetivo de promover bem-estar, permitindo que as pessoas conheçam melhor a si mesmas, desenvolvam autoestima e alcancem tranquilidade. Com a ajuda de voluntários que ofereceram seus saberes, realizamos quatro encontros. Através da expressão artística, é possível compreender e comunicar emoções e conceitos, estimular nossos sentidos, criar conexões sociais, aliviar a solidão e construir uma rede de apoio.

O primeiro encontro abordou a técnica de crochê Amigurumi. Essa técnica surgiu no Japão e se caracteriza por figuras



Foto dos arquivos da Diretoria Educacional

amáveis, fofas e delicadas. O nome, em japonês, combina as sílabas “ami”, que significa crochê e tricô, e “nuigurumi”, que denota bonequinhos. Monitorado pela artista Simone Martinelli, mãe do Pedro, designer e crocheteira, os participantes conheceram a história “A Menina

e a Flor”, com um fundo moral, e criaram a personagem dessa história. O encontro foi realizado no dia 24 de julho.

O segundo encontro foi monitorado por Ana Falletti, crocheteira, palestrante e amante da arte, que ensinou a técnica de crochê para confeccionar um pote da paciência. Os participantes produziram um pote para guardar objetos, aplicando uma técnica que exige paciência, estudo e perseverança. Esse encontro aconteceu nos dias 7 e 14 de agosto.

O terceiro encontro foi um workshop sobre a técnica de pintura em vidro, monitorado pela artista Karin Oberhuber, publicitária e praticante de arte em

vidro há 28 anos. Karin desenvolveu a técnica de pintura com palito e ensinou os participantes a criar um copo com desenho de animal de estimação, tema escolhido para destacar como os animais trazem felicidade. O evento foi realizado no dia 5 de novembro.

O quarto encontro foi mais um workshop de crochê, também ministrado pela artista Ana Falletti, com o objetivo de ensinar a técnica de crochê para iniciantes, atendendo ao pedido do grupo que participou do encontro do pote da paciência. Esse encontro proporcionou ao grupo conexão social, muitas conversas, risadas e diversão. Os encontros ocorreram nos dias 5 e 12 de novembro.

Médiuns da Codificação

Carlos Seth Bastos

Kardec, fundador do Espiritismo, é o principal protagonista da chamada Codificação, período que vai desde pouco antes da publicação da 1ª edição de O Livro dos Espíritos, em 1857, até a desencarnação do antigo mestre de pensionatos, em 1869.

Ele liderou uma sociedade com muitos outros personagens, médiuns e Espíritos, cujas identidades eram desconhecidas até que o “CSI do Espiritismo” começou a pesquisá-las. Isto atendeu ao pedido do próprio Kardec, que disse na Revista Espírita de outubro de 1862: “É preciso que a Humanidade conheça os nomes dos primeiros pioneiros da obra”.

Ele mesmo nos contou que inicialmente usou a mediunidade das irmãs Baudin para a preparação de O Livro dos Espíritos, tendo a Srta. Japhet participado da sua revisão.

Até pouco tempo, acreditava-se que estas médiuns eram muitíssimas jovens, mas pesquisas em fontes primárias revelaram um quadro completamente diferente.

Desde 2018, sabemos que as irmãs tinham 28 e 30 anos em 1857 e se chamavam Pélagie e Catherine Caroline. Elas não vieram da Ilha de Reunião, nem voltaram para lá depois da publicação do livro. Elas nasceram em Gray, na região administrativa de Franche-Comté, e, após o casamento, em agosto de 1857, se dispersaram pela Grande Paris.

Céline Japhet, por sua vez, se chamava Céline Béquet. Depois de uma longa busca às fontes primárias, encontra-



mos seu inventário nos Arquivos Municipais de Paris. A partir dele, foi achado seu testamento nos Arquivos Nacionais da França, com sua assinatura: Céline Béquet dita Japhet.

E assim, as identidades de muitos outros médiuns foram descobertas: o Sr. D'Ambel, secretário pessoal de Kardec e vice-presidente da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, que teve uma morte trágica, suicidando-se; a Sra. Costel, cujo verdadeiro sobrenome de casada era Lescot, e cujo professor de desenho, cunhado do Sr. D'Ambel, era o pintor Louis Henri Georges, mais conhecido nas obras da Codificação como o Espírito Georges; etc.

Dentre as histórias de mais de 300 personagens identificados, entre protagonistas e coadjuvantes, muitos deles apenas correspondentes de Kardec, algumas nos são comoventes, como a do Espírito feliz Emma Livry. Este é encontrado nas páginas do livro O Céu e o Inferno, cuja 4ª edição, comprovada como

a autêntica edição definitiva, estava impressa em fevereiro de 1869, um mês antes da desencarnação de Kardec.

O verdadeiro nome de Emma Livry é Jeanne Emma Emarot. Era uma bailarina de 21 anos que sofreu um acidente horrível durante o ensaio de uma ópera. Ao tocar uma tubulação de gás, seu tutu de gaze pegou fogo, e este a envolveu completamente. Desencarnaria poucos meses depois, vítima das terríveis queimaduras, conforme descrevemos com mais detalhes no livro Espíritos Sob Investigação.

Outro personagem importante foi Pierre Gaëtan Leymarie. Considerado o “coveiro do Espiritismo”, como se uma única pessoa pudesse afundar a doutrina na França, este antigo alfaiate e republicano convicto assumiu a direção da Revista Espírita a partir de 1871. Antes disso, ele permaneceu em Pimpres, portanto, sem exercer qualquer influência na publicação da 5ª edição do livro A Gênese, cuja autoria de Kardec é hoje um fato comprovado. Mesmo assim, mostrou certa ingenuidade ao publicar

fotografias fraudulentas de Espíritos, o que o levou à prisão. No entanto, o conhecido “processo dos espíritos” foi totalmente tendencioso, pois magistrados, juizes de instrução e procuradores, nas três instâncias, estavam ligados à igreja dominante e tinham como único objetivo condenar o Espiritismo.

Depois disso, Leymarie abriu espaço para outras ideias, como a Teosofia, mais tarde rejeitada por ele, e geriu de maneira imprudente a Sociedade da Livraria Espírita, que acabou falindo em consequência da anulação do testamento de Jean Guérin e, posteriormente, da própria Amélie Boudet.

Com tantas novas informações, poderíamos nos perguntar: o que fazer com elas? Se a informação imprecisa anterior havia sido divulgada, sendo relevante ou não, ela deveria ser corrigida. Além disso, dar uma identidade a personagens ignorados pelo movimento espírita, embora importantíssimos para a história do Espiritismo, seria honrar o desejo de Kardec, que, na Revista Espírita de abril de 1864, reforçou: “É preciso que as gerações futuras saibam a quem deverão um justo tributo de reconhecimento; é preciso que consagrem a memória dos verdadeiros pioneiros da obra regeneradora e que não haja glórias usurpadas”.

Como dirigentes e expositores, ou simplesmente espíritas, poderíamos contribuir para a realização deste desejo, divulgando o resultado dessas pesquisas.

Biografia

Bastos, C. S. *Espíritos Sob Investigação: Resgatando Parte da História*. São Paulo: CCDPE, 2022.

APOIO

Helo
Produção de Eventos

Corporativos
*Coffee break
*Happy Hour
*Coquetel

Festas
*Infantil
*Temática
*Casamento

Buffet em domicílio

(11) 91488-7199
helo@producaoeventosapp.com
helo@producaoeventos.com
End. Rua Ziza nº24 - Vila Guarani

pão e talho
CATERING

Soluções eficientes em Coffee Break
Café da Manhã | Coffee Break | Working Lunch

www.paoetalho.com.br | (11) 94027-5027 | @paoetalho

**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333



**Anuncie sua empresa
no jornal do IEE**

Entre em contato com
a secretaria: (11) 3167-6333

